

## A Recuperação dos Surdos-Mudos no Brasil

MILTON ACÁCIO DE ARAÚJO.

*A recuperação dos surdos-mudos no Brasil é um problema pouco arejado, não obstante o seu estudo vir se debatendo, no estrangeiro, através dos séculos.*

*O ensino dos privados da fala e da audição está, atualmente, em desenvolvimento acelerado. Mas, apenas, incipiente.*

**E**M artigo anterior, subordinado ao mesmo título, apontamos aos nossos leitores o que se vem fazendo em vários países em favor da reabilitação dos surdos-mudos.

Neste, focalizaremos o que se tem feito em nosso País.

*No Distrito Federal*

### SÉCULO XIX

No século XIX, quando o Brasil passou de Colônia a Metrópole, pouco depois de ter vida regular a instrução primária e secundária com a sua organização (1854), foram lançadas as bases do ensino dos surdos-mudos.

O entusiasmo pela reabilitação desses deficientes, já nessa época, grassava em larga escala em outros países. Na França, na Espanha, na Alemanha, na Bélgica, na Inglaterra, na Holanda e na Itália, homens de vasto saber dedicavam-se ao ensino dos surdos-mudos, alcançando notáveis resultados com os métodos postos em prática.

O Brasil, durante trezentos e poucos anos, permaneceu alheio a esse movimento, até que um francês nos veio demonstrar a possibilidade da instrução dos privados da fala e da audição, assim como a excelência da escola francesa.

E. Huet, aluno do "Institut de Bourges", dotado de apreciável erudição, apesar de surdo-mudo de nascença, após ter sido submetido a várias provas para ser considerado professor habilitado na didática especial dos surdos-mudos, chegou ao cargo de diretor daquele estabelecimento.

Era versado em gramática geral; aritmética; geometria; história natural; física; geografia e cosmografia; organização social; mitologia; elementos de história antiga e história natural; história do Antigo e do Novo Testamento; tinha conhecimento da influência da religião e do cristianismo na educação, e era profundo conhecedor da didática especial dos surdos-mudos. Nos últimos dias do ano de 1855 chegou ao Rio de Janeiro com a intenção de iniciar a educação dos seus companheiros de infortúnio. Esse ensino co-

meçou um tanto tumultuado, não só pela incredulidade nos seus resultados, como também por questões domésticas na vida do primeiro educador desses deficientes, no Brasil.

Lançando os fundamentos do ensino isolado no Rio de Janeiro, sob o benévolo acolhimento do Imperador D. Pedro II e as simpatias do Marquês de Abrantes, começou a ministrar as primeiras lições no "Colégio Vassimon", localizado à rua Municipal n.º 8.

Lecionava: língua portuguesa, aritmética, história e geografia do Brasil, escrituração mercantil, linguagem articulada, leitura labial e doutrina cristã.

O Imperador, homem culto, tinha conhecimento do progresso e dos sucessos que vinham obtendo, na Europa, os grandes educadores. Interessou-se vivamente pelos trabalhos de Huet, manifestando, desde logo, o desejo de fundar um instituto oficial para o ensino dos surdos-mudos no Brasil. Estava em "embrião" a idéia da criação do atual "Instituto Nacional de Surdos-Mudos".

Tomaram parte nessa iniciativa, acompanhando os trabalhos de Huet, os marqueses de Abrantes, de Olinda, do Monte Alegre; o Conselheiro Euzébio de Queirós Coutinho Matoso Câmara, o Dr. Manuel Pacheco da Silva, Frei João do Monte do Carmo, prior do Convento do Carmo; o Abade do Mosteiro de S. Bento e o Padre Joaquim Fernandes Pinheiro.

Não se pode deixar de associar esses nomes à educação dos surdos-mudos no Brasil, porquanto estimulavam Huet com o auxílio do prestígio de que gozavam na Córte e transmitiam ao Imperador os promissores resultados obtidos na instrução dos primeiros surdos-mudos entregues aos cuidados daquele educador, contribuindo, assim, para que Sua Majestade determinasse a fundação de um estabelecimento para o ensino coletivo.

Assim, com a instalação do atual "Instituto Nacional de Surdos-Mudos", verificada em 1857, foi adotada oficialmente a educação adequada, sob os auspícios da escola francesa de L'Epée e Sicard, cujos resultados iniciais foram publicamente demonstrados em dezembro daquele ano (1857), deixando o Imperador e os assistentes vivamente entusiasmados com o que viam.

Huet não cuidou só da educação dos seus alunos. Tratou, imediatamente, de preparar auxiliares para o ensino de ambos os sexos. Ao que parece, os únicos habilitados foram os irmãos La Peña, cuja atuação como professores, por circunstâncias diversas, foi nula.



As atividades de Huet no Brasil foram até fins do ano de 1861, quando deixou a direção da única instituição de ensino especializado, então existente.

Nessa época, o Rio de Janeiro já tinha uma população de quase duzentos mil habitantes.

Obedecendo ao mesmo programa de ensino, adotando a escola de *L'Épée*, em julho de 1862, aparece a figura do Dr. Manoel de Magalhães Couto, educador habilitado pelo "Institut National de Paris".

Em 1867, o Decreto n.º 4.046, de 19 de dezembro, estabelecia o seguinte programa de ensino: leitura, escrita, doutrina cristã, aritmética, português, francês e contabilidade. No Brasil, desde 1865, por iniciativa do Ministro José Liberato Barroso, já se encarava mais seriamente o problema da melhoria das condições da instrução primária e secundária do povo.

Terminada a guerra com o Paraguai (1864 a 1870), em 1873 foi introduzido no Brasil, para os surdos-mudos, o "ensino profissional", pelo Decreto n.º 5.435, de 15 de outubro. Até então ministrava-se, apenas, a cultura geral, o que já era animador.

Em 1874, o interesse geral pela instrução pública se assinalava pela iniciativa particular, através de donativos para serem aplicados pelo Governo Geral e pelos Governos Provinciais no desenvolvimento da instrução popular.

Foi quando apareceu no setor do ensino emendativo o inolvidável Dr. Tobias Leite. Na direção do órgão oficial de ensino, introduziu a "cultura técnica", dando assim, aos surdos-mudos, a oportunidade de aprenderem as "artes" e os "ofícios". Teve aquele educador marcante atuação na vida dos privados da fala e da audição.

Na conferência realizada no salão da Escola Pública da Glória, em 6 de março de 1881, o Conselheiro Antônio de Almeida Oliveira tratou da vantagem de reunir-se na Capital do Império, um Congresso de Instrução, a exemplo do que já se havia feito na Alemanha (1848), na Itália (1865), na Suíça (1871), na Bélgica (1878), na Áustria (1879), em Buenos Aires (1882). Esse Congresso teria por finalidade reformar o ensino primário, que se encontrava em "deploráveis condições".

Para completar o referido Congresso, seria organizada uma "Exposição Pedagógica", com o fim de expor ao público o material didático então usado. O Congresso, por falta da necessária verba, não se realizou.

A "Exposição Pedagógica", porém, foi levada a efeito, instalando-se os trabalhos em 6 de junho de 1883. Tomaram parte na mesma, a Bélgica, França, Alemanha, Inglaterra, Espanha, Itália, Suécia, Áustria, Estados Unidos, Uruguai e Chile.

A Espanha, além do material relativo ao ensino primário e secundário, foi o único expositor que apresentou livros didáticos concernentes à educação dos surdos-mudos, material esse raríssimo e de grande valor pedagógico; programas

dos estudos realizados nos Institutos de Madrid e Barcelona, e bibliografia relativa ao estado do ensino em diversos países. Obteve o diploma de 1.ª classe pelos esforços que vinha fazendo pela educação dos surdos-mudos. Quase todo o material pedagógico que figurou naquela Exposição faz parte do acervo da Biblioteca do "Instituto Nacional de Surdos-Mudos", e muito tem contribuído para o estudo e conhecimento das questões que giram em torno dos surdos-mudos e da sua instrução. É um acervo valiosíssimo e, ao que parece, inteiramente inacessível a qualquer aquisição.

O Dr. Tobias Leite, que à frente do "Instituto Nacional de Surdos-Mudos" vinha demonstrando grande capacidade de direção e que já possuía apreciáveis conhecimentos da "arte de educar e instruir os surdos-mudos", tomou parte na referida Exposição, representando o Instituto e integrando o Júri na Seção relativa ao ensino dos privados da fala e da audição, com o Dr. Joaquim Mendes Malheiros.

Nas reuniões da "Exposição Pedagógica", o Dr. Tobias Leite preconizou a necessidade de se intensificar o "ensino técnico profissional", que seria também ministrado aos surdos-mudos, já tendo adotado, no Instituto Nacional, o ensino de "encadernação", de "artefatos de couro", e o "ensino agrícola", que constava, em 1893, do cultivo do café, algodão e outros produtos, embora em pequena escala.

Tobias Leite publicou as "Lições de linguagem escrita", extraídas do método "Pour Enseigner aux Sourds-Muets", de Valade-Gabel, mestre francês, primeira obra em português para o ensino desses deficientes. Em 1874, publicou um "Guia para os Professores Primários" e, em 1881, um "Compêndio para o Ensino dos Surdos-Mudos", contendo as "Lições de Linguagem Escrita", o "Guia para os Professores Primários" e as "Lições de Aritmética e Metrologia". Já havia publicado, antes, em 1873, "Lições de Geografia do Brasil".

Para a instrução dos surdos-mudos, Tobias Leite adotou os recursos preconizados por VALADE-GABEL: os fatos materiais, o desenho e a linguagem natural dos sons, para os sem instrução. Com os alfabetizados, usava da "palavra artificial", do "alfabeto manual", da "escrita" e da "linguagem oral", tanto quanto possível.

"Se se trata somente de civilizar o surdo-mudo", dizia ele, "de fazer conhecer os principais deveres do homem para com Deus, para com a sociedade e para consigo mesmo, a linguagem natural dos sinais pode bastar. Mas, se se lhe quer dar uma instrução mais sólida, ensinando-se-lhe a língua materna, para que possa entender-se com as pessoas ilustradas, e para aumentar os seus conhecimentos de leitura, é preciso apoiar sua instrução, principalmente, na escrita e na datilologia esclarecida pela intuição, ou seja, o conhecimento direto das coisas pela vista, pelo tato, e pelos outros sentidos. A "leitura labial", ou "fononímia", e a "linguagem articulada", também seriam ministradas. A "palavra articulada", porém, seria ensinada, apenas, àqueles capazes de articulação".

Para que se tenha uma idéia exata do critério que Tobias Leite recomendava fôsse adotado



no seu "Compêndio Pedagógico", publicado sob os auspícios do Barão Homem de Melo, aqui transcrevemos os "prolegômenos" da parte prática da referida obra:-

"A instrução dos surdos-mudos provém da ocasião, do imprevisto: não é possível fixar-lhe, previamente, todos os detalhes.

Não se espere, pois, encontrar neste livro um tratado completo de ensino prático, mas, unicamente, uma coleção de lições preparadas com cuidado, e graduadas de modo a aplainar as dificuldades que se encontram no estudo elementar da língua portuguesa".

Divide-se este livro em duas partes. Na primeira, as lições dispostas em graus e em séries, oferecem os primeiros traços da linguagem, as palavras mais indispensáveis, as formas mais freqüentemente empregadas; o discípulo com elas exercita-se, principalmente em adquirir idéias, em compreender, apanhar e transmitir o pensamento de outros.

Na segunda parte, encontram-se os meios de estender as idéias do aluno e os seus conhecimentos de nomenclatura, de dar precisão ao seu pensamento, de iniciá-lo com frases menos elementares e, finalmente, de se exprimirem espontaneamente.

Como norma de ensino, aconselha, ainda, seja lançado mão dos seguintes recursos:

- associações de idéias às expressões;
- ações físicas;
- alfabeto manual;
- expressões do pensamento;
- esforço de memória;
- narrações, etc.

Assim, Tobias Leite dá-nos a idéia do surdo-mudo, das dificuldades da sua educação e do modo mais aconselhável de os instruir, através de um "método misto de ensino".

O seu "Compêndio" é um verdadeiro "roteiro para os mestres".

O professor João Paulo de Carvalho tentou introduzir no Brasil o "ensino oral". Fracassou na sua tentativa, apesar do ensino ter sido difundido pelo Dr. Joaquim José de Menezes Vieira que, na Europa, havia se identificado perfeitamente com o método de AMMAN. Observando que os alunos do "Instituto Nacional de Surdos-Mudos" que freqüentavam a aula de "linguagem articulada" nenhuma instrução adquiriam, ao passo que os das classes de "linguagem escrita" notável adiantamento obtinham, passou a ministrar o "ensino articulado", em reduzida escala, mantendo para todos os alunos a "linguagem escrita".

A "linguagem articulada", cujo ensino foi iniciado em 1873, extinto em 1889, quando D. Pedro II já havia deixado o Brasil, restabelecido em 1890, e intensificado em 1897, esteve sujeito a opiniões controvertidas, desde o afastamento de Huet e a morte do professor Tobias Leite, verificada em agosto de 1895, o qual era francamente pelo método VALADE-GABEL, por ele adotado desde 1871.

Mais tarde, o professor A. J. de Moura e Silva, após observações e estudos feitos no "Insti-

tuto Nacional de Paris", emitiu o seguinte parecer sobre o assunto:

"Há surdos capazes de articular; há-os, porém, absolutamente incapazes de qualquer benefício. Aquêles, convenientemente guiados, poderão falar, mais ou menos satisfatoriamente; êstes, quando a tal sacrifício coagidos, nunca farão mais do que arremedar os sons da voz humana, mais ou menos ridiculamente".

Apesar de ter sido declarada a superioridade do "ensino oral puro" em um Congresso realizado em Milão, em setembro de 1880, o Dr. Moura e Silva mantinha o ponto de vista precitado, baseando-se, não só nas observações feitas no "Instituto Nacional de Paris", como também, na opinião de um dos grandes mestres da "arte de educar e instruir os surdos-mudos", GALAUDET, externada naquele Congresso, e que transcrevemos, não só em face da idoneidade do mestre, mas também, para conhecimento dos que nos lêem.

"Je ne veux pas être regardé comme un ennemi de la parole dans l'enseignement des sourds-muets. Au contraire, j'ai été pendant plusieurs années l'ami prononcé de l'articulation en Amérique, et je suis heureux de penser que mon concours a produit de bons résultats. Mais, d'après mes observations, je ne trouve pas que tous les sourds-muets puissent apprendre à bien parler. Dans mon opinion, une grande proportion n'atteint pas un vrai succès, et le temps employé avec ceux-ci peut être employé beaucoup à leur profit dans le développement de leur esprit, et pour agrandir la somme de leurs acquisitions. Pour ceux-ci un système tout-a-fait différent de la parole est nécessaire, et même pour ceux qui peuvent apprendre à bien parler, les gestes et la dactylologie sont des aides trop précieux pour être négligés".

O Professor Moura e Silva baseava-se, ainda, nos pontos de vista de GOGUILLOT, L'EPÉE e VALADE-GABEL. Foi, por isso, contra a introdução do "ensino oral puro", isto é, do método que ensina a "palavra unicamente pela palavra", com exclusão total dos gestos.

#### SÉCULO XX

Em 1901, ao ser dado novo regulamento ao órgão oficial do ensino dos surdos-mudos, foi mantido o mesmo plano de estudos estabelecido em 1873. O "ensino profissional" foi ampliado.

Aparece, então, no cenário que estamos focalizando, o professor João Brasil Silvado (pai) que, à frente dos destinos do Instituto Nacional, manteve e intensificou o ensino da "linguagem articulada" e da "leitura labial", com resultados satisfatórios, introduzindo o "ensino da modelagem" com o auxílio do professor Dr. Luís Ribeiro.

O professor João Brasil Silvado, conhecedor profundo da "arte de educar e instruir os surdos-mudos", foi justamente considerado um dos maiores amigos e grande protetor desses entes. Deve-se a ele a fundação de um departamento especial para surdos-mudos, com fins escolares e extra-escolares, no "Instituto Central do Povo", uma notável organização de assistência social, então já existente no Distrito Federal. Naquela instituição encontravam os surdos-mudos agradável ambiente, divertimentos e instrução, sendo



encaminhados, logo que possível, às indústrias e ao comércio, a fim de proverem a própria subsistência.

Durante a administração Brasil Silvado (1906), apareceu a "Revista do Instituto Nacional de Surdos-Mudos", que teve vida efêmera. Apenas três números foram publicados. Foi de sua iniciativa, também, a publicação de um jornalzinho denominado "Ephphtha", órgão da "Associação Brasileira de Surdos-Mudos", tendo como colaboradores os surdos-mudos Ernesto Conceição, ex-aluno do Instituto Nacional, e Jerônimo dos Santos. Também não foi longa a existência desse jornal (1914 a 1916).

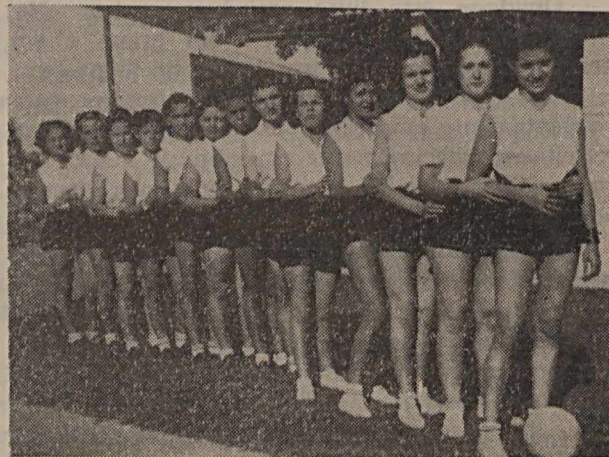
No século XIX já tinham vindo à luz as seguintes publicações: "O Amigo do Surdo-Mudo", por iniciativa do Dr. JOSÉ JOAQUIM DE MENEZES VIEIRA, que foi diretor do órgão oficial de 1883 a 1889; "O Almanaque dos Surdos-Mudos", sob a direção do Dr. TOBIAS LEITE (1888); "A Palavra e a Linguagem", pelo Dr. MENEZES VIEIRA; "Metrologia", pelo Dr. J. RABELO LEITE SOBRINHO; "Iconografia dos sinais dos surdos-mudos", pelo surdo-mudo FLAUSINO JOSÉ DA GAMA (1875); e, "Ensino Prático da Língua Materna aos Surdos-Mudos", pelo Dr. MENEZES VIEIRA (1885).



INSTITUTO NACIONAL

Um dos benefícios das "jornadas pedagógicas" está estampado na fisionomia das alunas, que integram o grupo acima — a alegria de viver

Até 1906, quando começaram a aparecer outros educandários especializados no Brasil, a história da educação dos surdos-mudos está intimamente ligada à vida do "Instituto Nacional", único estabelecimento de ensino coletivo até então existente. O histórico desse Instituto já foi focalizado em brilhante reportagem por ADALBERTO RIBEIRO, publicada na "Revista do Serviço Público" (Separata — ano V, volume IV, n.º 2, novembro de 1942).



*Mens sana in corpore sano: mirabile visu!*

Em 1911, novo programa de ensino foi estabelecido. Passou-se a ministrar no órgão oficial o "ensino literário" e o "ensino profissional", de acordo com o Decreto n.º 9.198, de 12 de dezembro daquele ano.

O Curso Literário, ministrado durante seis anos, compreendia: língua portuguesa, matemática elementar, história e geografia do Brasil, lições de coisas pelo "método intuitivo", desenho, modelagem, "linguagem articulada" e "leitura labial".

O Curso Profissional era constituído do ensino de encadernação e douração e sapataria. O ensino agrícola deixou de ser ministrado.

Foi feita nova tentativa no sentido de ser empregado o "método oral puro", com exclusão total dos gestos, em todas as disciplinas.

Sujeito às variações das opiniões dos mestres, o ensino arrastava-se sob períodos de verdadeiros ensaios, com movimentos, ora progressivos, ora acentuadamente regressivos.

Em 1915, o "Instituto Nacional de Surdos-Mudos" instalou-se em nova sede, à rua das Laranjeiras, assinalando esse fato um marco no início de mais acelerada evolução nos métodos de ensino, pois o referido educandário, em prédio de grandiosas proporções oferecia, como ainda oferece, melhores instalações e maior capacidade escolar.

Ainda nessa época o "método oral puro" no Distrito Federal não havia dado resultados positivos.

Em 1922, em tese apresentada ao "Congresso de Ensino", realizado por ocasião do Centenário da Independência do Brasil, o professor Heitor



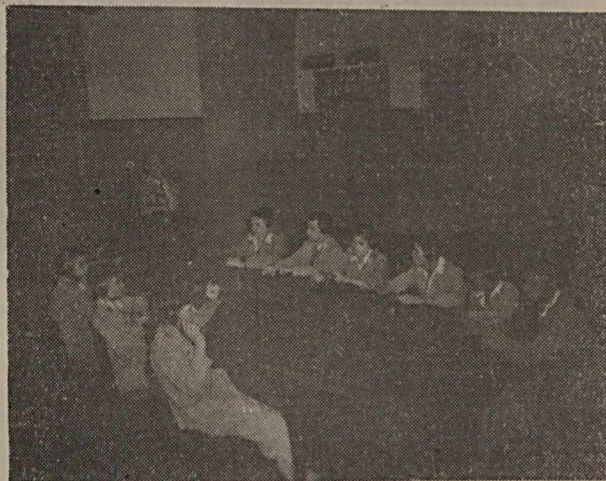
Lira da Silva, manifestando-se sobre o "ensino emendativo", disse:

"O ensino para cegos e surdos-mudos é absolutamente deficiente; quase se pode dizer que se reduz ao que é feito em dois estabelecimentos federais. Nesse particular o que seria necessário era orientar essa educação especial com critério prático, de forma que os estabelecimentos a ela destinados soubessem dar a seus alunos a capacidade de trabalharem mais tarde por si mesmos, tornando-se úteis à coletividade. Bastaria imitar o que se faz na América do Norte, onde a assistência inteligentemente compreendida não pesa sobre o Estado, porque sabe preparar indivíduos com capacidade produtora e não converte, pela deficiência dos estudos e má orientação pedagógica, os que procuram essas instituições, em parasitas sociais, necessariamente infelizes. Nem os melhores administradores oficiais conseguirão corrigir esses defeitos totalmente. A solução desse problema estaria na organização de patronatos, auxiliados e fiscalizados pelo Estado, com suficiente liberdade e recursos para poderem agir". ("O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e a Educação" — 1941).

Assim, verificamos que o problema do ensino dos surdos-mudos e dos cegos, naquela época (1922), ainda permanecia em equação.

Pelo Decreto n.º 16.782-A, de 13 de janeiro de 1925, o órgão oficial passou a ser considerado "um estabelecimento de ensino profissional".

Com a nova organização dada à administração pública no Brasil pelo Govêrno Provisório (GETÚLIO VARGAS), o "Instituto Nacional de Surdos-Mudos" passou a fazer parte integrante do Ministério da Educação e Saúde, criado pelo Decreto n.º 19.402, de 14 de novembro de 1930. Até então estava subordinado à Secretaria de Estado dos Negócios da Justiça, criada em 18 de agosto de 1821, e que anteriormente se denominava "Secretaria de Estado dos Negócios do Brasil", cujas primeiras "incumbências" lhe haviam sido prefixadas pelas Côrtes Gerais por ato de 11 de março de 1808.



INSTITUTO NACIONAL DE SURDOS-MUDOS

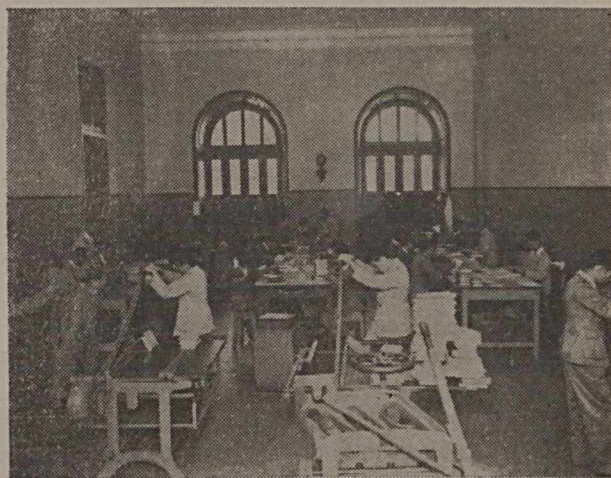
Distrito Federal — BRASIL

Aula de linguagem auditiva

Pelo órgão oficial de ensino haviam sido habilitados em diversos ofícios, de 1859 a dezembro de 1930, durante 71 anos de existência, pouco mais de trezentos surdos-mudos (351). Nesse ano,

o nível do ensino era muito baixo. O estabelecimento oficial atravessava uma fase tumultuada, naturalmente devido à situação política do País.

Em favor da recuperação dos surdos-mudos criou-se a "Clínica Otológica", em maio de 1931, cujas atividades foram iniciadas no ano seguinte.



Oficina de Encadernação

Ainda naquele ano, foi feita uma tentativa no sentido de se começar mais cedo a educação dos surdos-mudos (desde os cinco anos de idade), através dos jardins de infância, o que, até agora, não se conseguiu nesta Capital.

Em 1932, novo regime escolar para os surdos-mudos foi adotado, emprestando maior eficiência ao "ensino profissional", para que houvesse melhor aproveitamento dos pendores vocacionais.

O elemento selecionador da capacidade auditiva e mental desses deficientes orgânicos passou a interessar os educadores, procurando-se não confundir imbecis e degenerados com surdos-mudos, evitando-se, assim, as lamentáveis conseqüências da promiscuidade. Maiores horizontes foram dados ao ensino.

Aquela época, no Distrito Federal, registou-se significativa melhoria no tocante à educação dos surdos-mudos, pois elevou-se a 106 o total dos 66 deficientes que vinham recebendo a competente instrução.

Com a instalação de uma seção feminina no estabelecimento oficial, iniciou-se a coeducação. Até então, esse privilégio só era dado ao sexo masculino. As meninas não recebiam dos poderes públicos qualquer instrução.

Estreita colaboração médico-pedagógica em favor da recuperação das possibilidades dos surdos-mudos teve começo, tornando-se realidade a assistência otológica, acompanhada de pesquisas de fragmentos de linguagem para aferir-se possíveis aptidões para o "ensino oral". Nesse trabalho destacou-se o professor Saul Borges Carneiro, que iniciou a aplicação dos "testes" do Dr. Hendersché, de Amsterdam, uma adaptação da escola de BINET.

Em 1932 já se faziam sentir os benefícios da educação física ministrada aos surdos-mudos, intensificando-se sua prática.



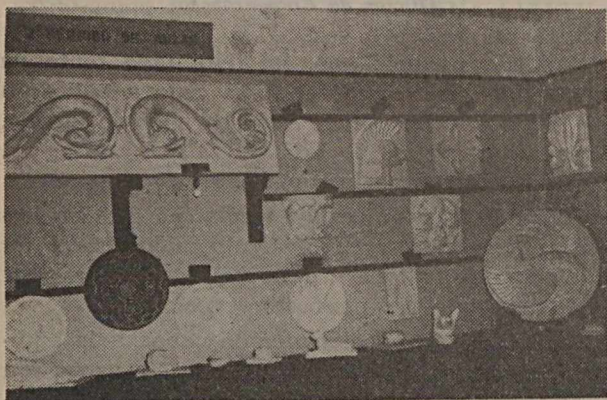
Sempre objetivando a “desmutização” dos “silenciosos”, tanto quanto possível, os mestres da Capital da República empreendiam trabalhos, cujos resultados eram promissores.

A falta de vocação para o mister, que deve ser um verdadeiro apostolado, baixo nível de remuneração oferecido aos mestres, a inexistência de curso normal para a formação de professores especializados e, notadamente, a falta de auxílio financeiro de caráter particular, o que é concedido em quase todo o mundo, são óbices que, a nosso ver, aumentam a complexidade do problema.

Das pesquisas feitas no Instituto Nacional, surgiu a classificação de anormais auditivos, do Dr. Armando Paiva de Lacerda, quando diretor daquele estabelecimento de ensino emendativo, que apresentamos à curiosidade dos nossos leitores:

*Surdos completos*, quase sempre surdos-mudos, são os que se mostram indiferentes às provas acústicas.

*Surdos incompletos*, usualmente denominados semi-surdos, são os que apresentam vestígios auditivos, cuja extensão não é fácil avaliar.



*Compreendendo que o “trabalho manual” constitui excelente fator de derivação moral, e que desvia as obsessões, a atual administração do “Instituto Nacional de Surdos-Mudos” vem empregando essa terapêutica, com resultados apreciáveis. Aqui são fixados detalhes fotográficos de trabalhos de “modelagem” executados sob orientação de competente professora especializada, em que se observa a tendência acentuada dos seus alunos, que poderão vir a ser, quem sabe, grandes artistas*

*Semi-surdos*, com a denominação imprópria de surdos-mudos, são os que possuem linguagem fragmentária e confusa, porque a falta de controle auditivo determina progressiva atenuação da voz, deformando, também, a articulação normal da palavra.

Aí está a dificuldade da implantação do “ensino oral puro”, indistintamente, acrescida da variedade de coeficientes mentais apresentados por esses mutilados de tão essenciais órgãos sensoriais.

Em 1934, passou a ser ministrado aos surdos-mudos o “ensino emendativo”. O “Instituto Nacional de Surdos-Mudos”, até então estabelecimento de “ensino profissional”, passou a fazer parte da rede de instituições de “ensino emendativo”, diretamente subordinado à “Inspetoria Geral do Ensino Emendativo”, criada pelo Decreto número 24.794, de 14 de julho daquele ano.

Com o início da aplicação da acústica à voz humana, foram feitas experiências da conjugação do “método belga de desmutização” com o “método clássico”, apresentando, alguns alunos do Instituto Nacional, apreciável cabedal lingüístico. Foi também introduzido o “ensino datilográfico”, o que despertou, vivamente, a atenção dos educandos. Infelizmente essa iniciativa não durou muito.

Foram acrescidos ao material didático, com fins educativos, projeções cinematográficas e quadros para o “ensino intuitivo”. Ensaaiou-se o “ensino pré-vocacional”.

Em 1935, o Instituto Nacional apresentou ao público alguns resultados obtidos com o ensino então ministrado naquele estabelecimento.

Na “Exposição Nacional de Organização e Estatística do Ensino”, realizada naquele ano por iniciativa da “Associação Brasileira de Educação”, o Instituto apresentou trabalhos estatísticos afeitos das pesquisas ali feitas.

No mesmo ano, o professor Henri Wallon, da Sorbonne, em visita ao Brasil, deu valiosas indicações para o prosseguimento das experiências que vinham sendo feitas sobre psicologia aplicada à infância. Os subsídios oferecidos aos educadores do órgão oficial pelo notável médico e psicólogo, foram de grande valor para o estudo da capacidade mental dos surdos-mudos.

Pelos trabalhos expostos na “Feira Internacional de Amostras”, em 1936, observou-se que o “ensino profissional” ministrado nesta Capital, já apresentava um índice bem animador.

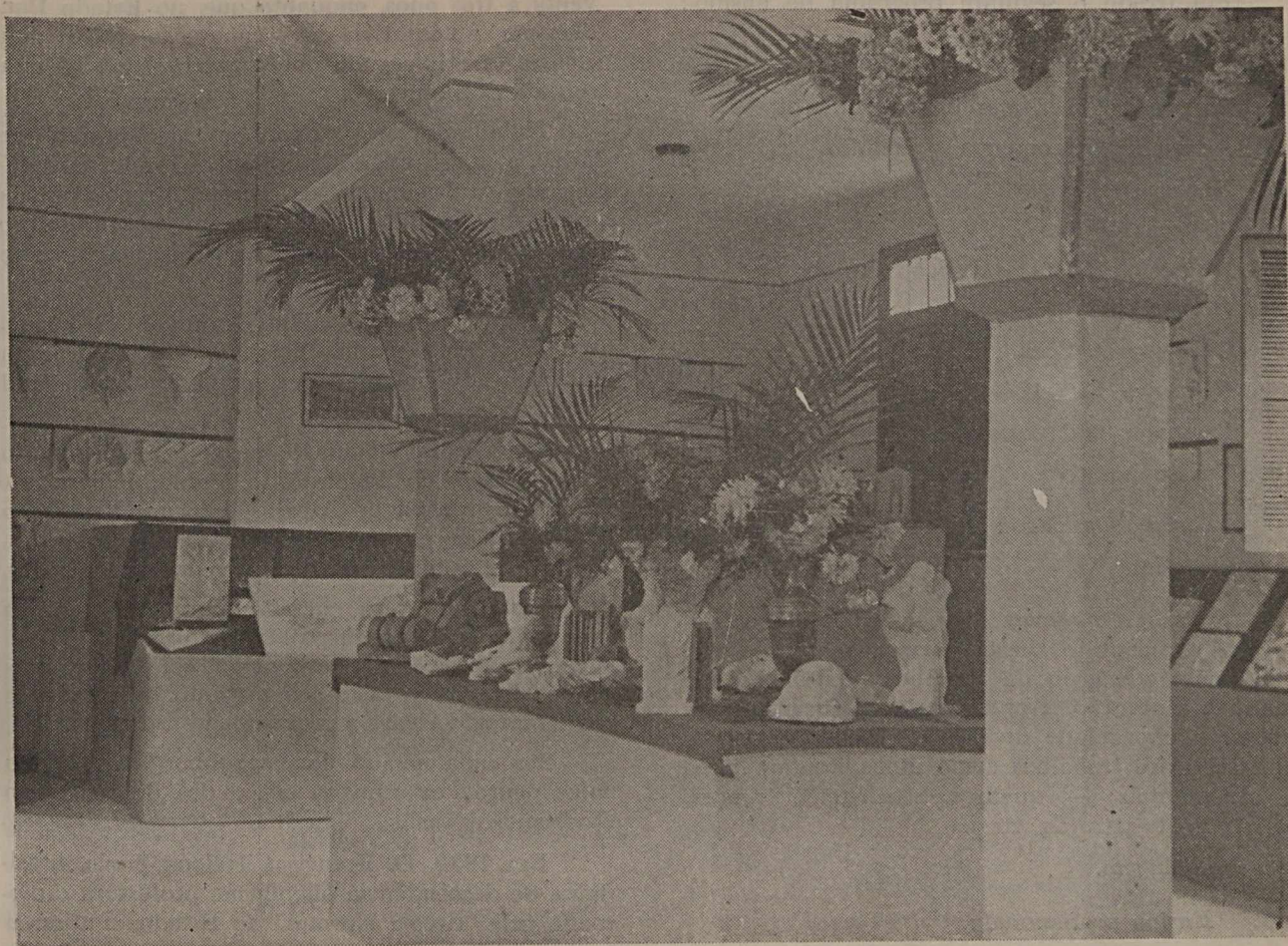
Ensaaiou-se, também, a aplicação dos “testes auditivos” pelo emprêgo da “voz nua”, o que não deu resultados satisfatórios, em face do desperdício da voz pela reflexão, sendo substituído pelo processo audiométrico, de efeitos mais positivos.

A Lei n.º 378, de 13 de janeiro de 1937, dando nova organização ao Ministério da Educação e Saúde, extinguiu a Inspetoria Geral do Ensino Emendativo, que, aliás, não chegou a ser instalada. Subordinou as atividades do “ensino emendativo” ao “Departamento Nacional de Educação”, criado pela referida Lei (alínea a do artigo 8.º).

Mantido o “Instituto Nacional de Surdos-Mudos” pelo art. 38 da referida Lei, além das suas naturais finalidades, passou a ser considerado um centro de pesquisas pedagógicas, devendo colaborar com o “Instituto Nacional de Pedagogia” (art. 38), órgão então criado com o fim de realizar investigações sobre os problemas do ensino, nos seus diferentes aspectos (art. 39).

De agosto de 1937 a fevereiro de 1942, o ritmo normal das atividades do Instituto Nacional ficou bastante comprometido, em face de obras de remodelação da sua sede. Aproveitando essa fase, o professor João Brasil Silvado Júnior, hoje considerado, como já havia sido o seu pai, um dos grandes mestres da “arte de educar os surdos-mudos”, por designação do Governo, foi ao estrangeiro observar o que se estava fazendo relativamente à “acústica”, à “fonética” e à “psicologia”.





Outro detalhe de "trabalhos de modelagem", que, hoje, também é um precioso elemento para o ensino da "língua escrita" no Instituto Nacional

O psicólogo francês, Dr. ANDRÉ OMBREDANE, nesse mesmo ano, colaborou nos ensaios psicológicos de aplicação à educação dos surdos-mudos. Com a finalidade de dar a êstes uma personalidade sadia e dedicação intensa à atividade, foi tentada, em 1939, a introdução do "Self-Government", a fim de verificar a possibilidade de se poder ministrar aos surdos-mudos uma educação moral baseada na atividade livre da criança, método pedagógico que já vinha sendo empregado, com relativo sucesso, em diversos países, notadamente nos Estados Unidos da América do Norte.

Se bem que as atividades dos surdos-mudos com êsse método incipiente tenham melhorado, foi abandonada a tentativa. Sem o necessário preparo para a transição da disciplina autocrática para o "autogoverno", a iniciativa fracassou. O "terreno não estava suficientemente preparado para uma mudança tão brusca" (do Relatório do então diretor do Instituto Nacional — 1939).

O trabalho que vinha sendo feito em favor dos surdos-mudos, no Brasil, começou a interessar aos mestres de outros países. Assim é que visitaram o Instituto Nacional as professoras Nellie V. Mac Donald, da "Clinton Street School", de

Toronto, no Canadá, e Eleanor C. Ronner, de Valhala, em New York.

Mrs. Ronner fez interessantes demonstrações de "técnica audiométrica", utilizando "testes verbais" e gravados em discos, destinados à pesquisa do pequeno grau de deficiência auditiva entre as crianças das escolas comuns.

As impressões da visita de Miss Mac Donald foram publicadas no "The Volta Review", sob orientação do "The Volta Bureau", revista essa fundada por Alexander Graham Bell, em 1899.

Em face do conceito e circulação da citada revista especializada, o mundo ficou sabendo que, no Brasil, também se tentava a recuperação dos surdos-mudos, por processos já bem interessantes.

Segundo os mestres, deu excelentes resultados a aplicação dos "testes" da "Ontario School Ability Examination" à pedagogia dos surdos-mudos, feita pelo professor Saul Borges Carneiro em 1942.

Em 1943, mais uma reorganização do ensino foi feita (Decreto n.º 14.199, de 7 de dezembro).



Foi fixado o seguinte programa de ensino:

*Ensino fundamental:*

Linguagem escrita e linguagem oral;  
Aritmética, Geometria elementar;  
Noções de Geografia;  
História do Brasil;  
Noções de Ciências Físico-Naturais;  
Higiene;  
Organização Social;  
Instrução Moral e Cívica;  
Excursões pedagógicas;  
Ensino auditivo.

*Ensino aplicado:*

Desenho;

Trabalhos manuais (nas aulas os alunos deverão ter contato direto com a matéria-prima, cultivar a educação da paciência, da habilidade manual, a atenção, a precisão de execução, desenvolver a capacidade inventiva. Deverá haver a aplicação dos trabalhos como utensílios familiares e ornamentais — quadros, tecelagens, tranças, caixas, porta-retratos, etc.).

Modelagem.

*Ensino profissional:*

Encadernação e Douração; trabalhos em madeira (marcenaria, entalhação e tornearia); artefatos de couro; corte, costura e bordados; chapéus e flores.

*Ensino pré-escolar:*

Jardim de infância, compreendendo a educação física, educação sensorial, educação da motricidade, educação dos órgãos da palavra, rudimentos de linguagem e cálculo, trabalhos manuais e desenho.

Passou-se a fazer com mais rigor a determinação da capacidade auditiva normal ou deficiente, de qualquer pessoa, com o auxílio da "Câmara acústica", instalada naquela época.

As finalidades do órgão nacional, hoje, vão além. Deverá dar orientação técnica aos estabelecimentos congêneres, colaborando com os estaduais ou locais, podendo, para esse fim, realizar pesquisas, utilizando-se dos seus próprios recursos ou lançando mão da cooperação de pessoas e entidades idôneas.

Está, portanto, habilitado a desenvolver um programa de grande alcance em favor de uma real recuperação dos surdos-mudos em todo o território nacional.

NOS ESTADOS

*Em São Paulo*

Na Capital da República, os fundamentos da educação dos surdos-mudos foram lançados há no-

venta e três anos, enquanto que, no Estado Bandeirante, a tentativa da recuperação desses deficientes teve início um pouco mais tarde: há quarenta e dois anos.

Habilitado pela "Real Scuola Normal" de Milão, a mais antiga escola especializada na didática dos surdos-mudos, na Europa, chegou àquela importante unidade da Federação, em novembro de 1905, o professor Nicoláo Carusone, mestre italiano.

Daquele ano até 1908, limitou-se ao ensino isolado, fazendo várias demonstrações públicas da eficiência do método que empregava: o "oral puro".

Em 1911, fundou o primeiro educandário especializado no Estado de S. Paulo, denominado "Instituto Rodrigues Alves", iniciando, assim, o ensino coletivo de uma pequena turma de surdos-mudos. O estabelecimento progrediu rapidamente.

Tinha sob seus cuidados, em 1911, apenas cinco alunos. Já em 1926, ministrava ensinamentos a sessenta surdos-mudos, despertando, então, vivo interesse o seu instituto e os esforços que empregava para a recuperação desses entes.

Sua vida não foi longa, porém. Com o seu falecimento cessaram as atividades do "Instituto Rodrigues Alves".

Em 1929, D. Francisca Helena Furia, brasileira, de descendência alienígena, professora diplomada pela "Escola Normal" do Estado, continuou a obra iniciada pelo professor Carusone, fundando o "Instituto Paulista de Surdos-Mudos". Embora adotando o mesmo método daquele professor, de quem, aliás, foi aluna, aplicou o chamado método "misto": a "palavra pela palavra", admitindo, porém, de acordo com as circunstâncias, a "mímica" e a "datilologia".

Nessa obra humanitária vêm colaborando sua irmã, Teresa Furia e Sofia Campos Teixeira.

Ministra aos seus alunos ensinamentos relativos às disciplinas do "curso primário" e "educação física". Segundo nos declarou, a falta de recursos não lhe permite estabelecer um programa de "ensino profissional", por ela considerado de grande importância para a reintegração dos surdos-mudos na sociedade.

O que tem sido a luta de Helena Furia e os resultados do seu intenso trabalho pela reabilitação dos privados da fala e da audição, podem dizer aqueles que dela têm recebido a educação adequada às suas condições peculiares e os que vêm acompanhando obra tão filantrópica. Ao seu idealismo se vêm antepondo, não só as dificuldades naturais à educação dos surdos-mudos, como, também, a falta de recursos, pois não possui muitos haveres, e, ainda, a indiferença demonstrada até agora pela sua obra humanitária. Tem, contudo, com seu trabalho paciente, dado aos seus alunos nova personalidade, oferecendo-lhes a oportunidade de constituírem família, transformando-os de fatores negativos que eram, em elementos sociais úteis.





Instituto Paulista de Surdos-Mudos — São Paulo — Capital — Grupo de alunos, onde se vê a Diretora FRANCISCA HELENA FURIA

No mesmo ano em que Francisca Helena Furia fundou o "Instituto Paulista de Surdos-Mudos", as Irmãs de Nossa Senhora do Calvário iniciavam suas atividades nesse setor educacional tendo à frente desse movimento de solidariedade humana, a figura respeitável e simpática de Madre Luísa dos Anjos. Essas religiosas, fatores decisivos da introdução de um ensino mais avançado no Estado de S. Paulo, dotadas de apreciável erudição e de largos conhecimentos da didática especial e da natureza dos surdos-mudos, fundaram em Campinas, em abril de 1929, o "Instituto Santa Teresinha", tendo como Superiora, Madre Luísa dos Anjos.

A obra das Irmãs de Nossa Senhora do Calvário foi lançada em sólidos alicerces, pois, iniciada com grande entusiasmo e amor ao próximo, seria ministrada por criaturas especialmente preparadas para isso em um dos mais avançados centros culturais do mundo — a França.

Elas vêm secundando o trabalho de Francisca Helena Furia, introduzindo no Brasil, definitivamente o método oral, tão combatido, mas até agora entusiasticamente defendido. Animadas com os resultados obtidos, transferiram o educandário, decorridos três anos, para a Capital do Estado, onde suas possibilidades de irradiação seriam maiores, como têm sido.



Instituto de Surdos-Mudos "SANTA TERESINHA"  
São Paulo — Capital  
Aula de datilografia

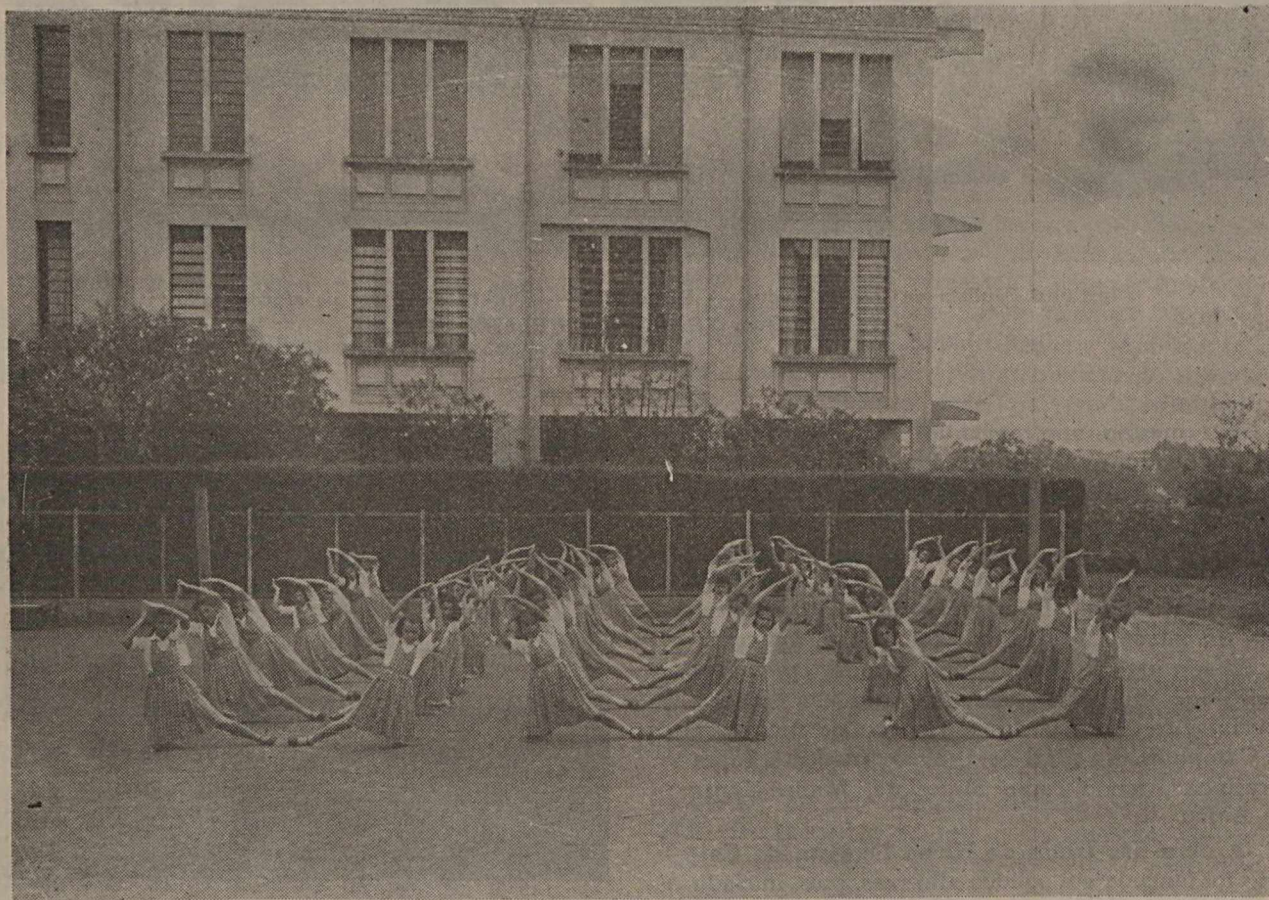
Naquela Capital, consolidaram o seu prestígio de grandes educadoras e conhecedoras da "arte de educar os surdos-mudos". Enquanto Helena Furia, pelas razões que já expusemos, mantém um estabelecimento e um programa mais modesto, as Irmãs de Nossa Senhora do Calvário, que em suas aulas procuram excluir totalmente a "mímica",



vão um pouco além. Utilizam-se do material *Decroly*, e de outros, para exercícios de identificação pela imagem, passando à leitura idéo-visual, com bases para a "leitura labial". Submetem as meninas a exercícios de educação dos órgãos fonadores e da "palavra aproximada", aproveitando, no máximo, os resíduos de audição.

Introduziram no seu educandário, após cuidadosa observação, o "método belga" do genial HERLIN, em combinação com o "método de construção". Na "classe preparatória" e na "classe de desmutização", as Irmãs, começando pela sílaba, dão especial importância à "leitura labial", complemento indispensável à "desmutização". Embora observando o programa das escolas de ensino primário, esmeram-se no ensino de trabalhos manuais, desenho, pintura, datilografia e economia doméstica. A Madre Luísa dos Anjos procura, no momento, intensificar o "Ensino profissional", criando um "curso pós-escolar" para as meninas que terminarem o "currículo primário".

O "Instituto Santa Teresinha", é inegavelmente, um estabelecimento padrão. Não se sabe o que mais apreciar na obra notável que sem alarde vêm empreendendo as Irmãs da Congregação de Nossa Senhora do Calvário. Desde o bairro em que está localizado (Bosque da Saúde), até o método de ensino ministrado com invulgar interesse e o objetivo altruístico, tudo impressiona agradavelmente o visitante. Tivemos o prazer de falar com diversas educandas, sendo por elas compreendidos. Transmitiram-nos com facilidade os seus pensamentos. Apreciamos trabalhos de pintura, desenho, corte e costura, flores e ornatos, cuja perfeição ressaltamos. O método de ensino adotado é excelente, sendo ministrado por professoras especializadas. Necessitam, porém, de auxílio financeiro. A subvenção que recebem atualmente é pequena para o vulto da obra. Ampliando suas instalações, o "Instituto Santa Teresinha" poderá abrigar, talvez, mais de duzentas meninas.



Instituto de Surdos-Mudos "SANTA TERESINHA" — São Paulo — Capital — Aula de Educação Física

O "Instituto Estadual de Surdos-Mudos", embora criado pela Lei n.º 1.579, de 19 de dezembro de 1917, ainda não foi instalado. As diretrizes para o seu funcionamento não foram traçadas.

Os Institutos que acabamos de apontar, para um Estado com índice elevado de surdos-mudos, os quais não chegam a abrigar duzentos deficientes, estão longe de resolver o problema da recuperação dos surdos-mudos no Estado de S. Paulo.

#### No Rio Grande do Sul

O Estado do Rio Grande do Sul deve a iniciativa do ensino dos surdos-mudos à contribuição particular. Na terra de Júlio de Castilho, o primeiro ensaio a favor da recuperação desses deficientes foi feito por Louise Gratzfeld Schmidt, de origem alemã.



Habilitada na difícil "arte" pelo "Instituto Provincial Renânia", da cidade de Essen, na Alemanha, foi convidada para vir ao Brasil educar o surdo-mudo de nascença, Luís Pinto Chaves Barcelos. Este, recebendo uma instrução esme-

rada, não obstante sua deficiência orgânica, logrou vencer disputadíssimo pleito eleitoral, sendo eleito para exercer o cargo de Prefeito da cidade de Viamão, histórica ex-Capital do Rio Grande do Sul, no épico decênio farroupilha.



Porto Alegre — Rio Grande do Sul

Fachada do Instituto de Surdos-Mudos de "LOUISE GRATZFELD SCHIMIDT"

Na cidade de Porto Alegre, Louise Gratzfeld permaneceu, durante algum tempo, ministrando educação a diversos surdos-mudos. A 6 de junho de 1927, fundou um educandário para o ensino coletivo, denominado "Instituto de Surdos-Mudos Louise Gratzfeld". Logrou instruir convenientemente perto de cem moças e rapazes, adotando o "ensino oral" nas suas aulas e mantendo, além do ensino de pintura, o programa do ensino primário.

O Dr. Edgard Rudolf Schmidt, seu marido, também de origem germânica, com ela vem colaborando.

Ao problema de assistência a menores deficientes a "Sociedade Pedagógica Pestalozzi" não ficou indiferente. Adotando a pedagogia social, o testamento espiritual deixado por PESTALOZZI, aquela sociedade vai um pouco além do cálculo, da leitura, ou de simples exercício de retenção. Procura reeducar as próprias percepções generalizadas entre os adultos, extirpando-lhes os vícios, os maus hábitos, as neuroses e as psicoses sociais. Visa os deficientes sensoriais, orgânicos e mentais, portadores de psicoses e de neuroses, e de educação difícil por qualquer outro motivo.

Tendo à frente o professor Tiago M. Wurt, brasileiro naturalizado, a "Sociedade Pestalozzi do

Brasil", fundou, em Canoas, a 27 de fevereiro de 1927, o "Instituto Pestalozzi", com a finalidade de prestar assistência a menores deficientes, em geral, inclusive a surdos-mudos. Essa assistência visa, principalmente, o trabalho, numa tentativa de recuperação, abandonando, assim, o monobloco, no qual desaparece a personalidade do indivíduo, reduzido a um número na massa.

Após a revolução de 1930, houve um colapso nos trabalhos da Sociedade, mantendo o seu diretor atividades, apenas, em aulas particulares.

Em 1938, com a assistência do Ministério da Educação e Saúde, foram restabelecidas as atividades da "Sociedade Pestalozzi do Rio Grande do Sul", voltando a funcionar o "Instituto Pestalozzi de Canoas".

Fundado em 1941, o "Instituto Santa Luzia", escola profissional para cegos e surdos-mudos, dirigido pelas Irmãs de Caridade de São Vicente de Paulo, que mantém cursos preparatórios e primário para a "desmutização" dos surdos-mudos, na recuperação desses deficientes vem ocupando lugar de destaque. Aos cegos, as Irmãs de São Vicente de Paulo ministram, além do curso primário, o "ensino profissional" e o curso ginásial. Aos surdos-mudos, forçando a articulação, tentam a



“desmutização” dos mesmos, proporcionando-lhes vida social ativa e possibilitando-lhes, com os trabalhos manuais que ensinam, a oportunidade de viverem e se integrarem na sociedade. Adotam o método *Decroly*, que consideram ideal para a educação dos deficientes.

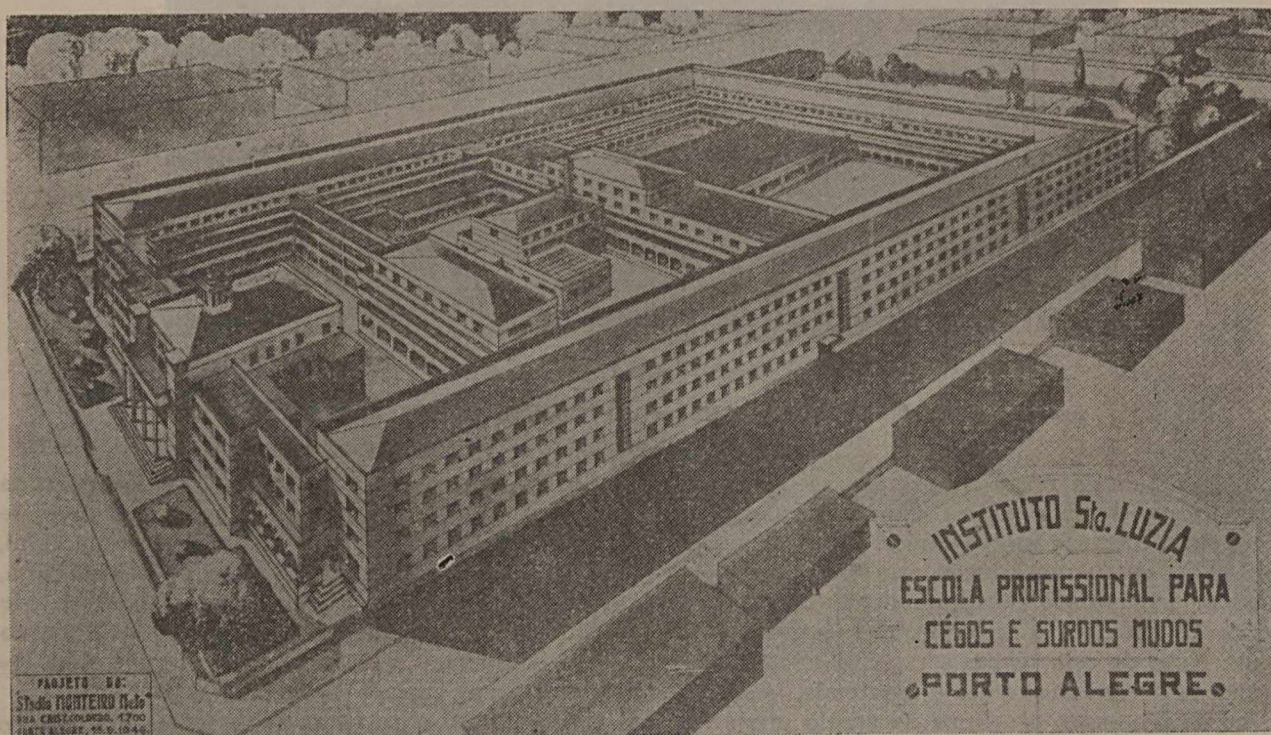
Dentre as Irmãs de São Vicente de Paulo, destacam-se a Irmã Fiuza, Superiora da Ordem, dotada de rara capacidade de trabalho e a Irmã Vicência, uma das professoras dos surdos-mudos, especializada na didática dos mesmos, cuja dedicação vem sendo ressaltada.

A Delegacia Regional do Ensino, do Estado do Rio Grande do Sul, ao se referir à obra das Irmãs de S. Vicente de Paulo, tem palavras de louvor à dedicação daquelas religiosas: “E’ realmente milagroso o que se realiza neste estabelecimento de ensino emendativo. Cegos que completam regularmente o curso ginasial. Surdos-mudos que falam. Pequenininhos que não ouvem,

reagindo à nossa conversação com respostas compreensíveis e certas. Alunos do primeiro ano primário apresentando-se a exame com o seu livrinho de leitura, e... lendo!”

A ação da Irmã Rocha, quando Superiora desse educandário, é lembrada com respeito. Sob sua administração foram iniciados os trabalhos de reconstrução do prédio do Instituto, a fim de ampliar-lhe as instalações, possibilitando capacidade para abrigar maior número de alunos e desenvolver programa de ensino mais avançado.

Além dos estabelecimentos citados, devemos apontar, ainda, o “Orfanato Pia Instituição Pedro Chaves Barcelos”, fundado em 1923, por D. Ilza Pinto Chaves Barcelos, progenitora de Luís Pinto Chaves Barcelos, primeiro brasileiro, surdo-mudo, a receber, no Estado do Rio Grande do Sul, educação adequada às suas condições peculiares, ministrada pela primeira educadora desses deficientes naquele Estado — Louise Gratzfeld Schmidt.



*Alimentando o corpo e o espírito dos seus educandos, as Irmãs de S. Vicente de Paulo prevêm o futuro —  
A nova sede do Instituto*

Não se trata, apenas, de um orfanato. Foi criado com esse objetivo. Hoje, porém, dirigido pelas Irmãs Franciscanas da Sociedade Caritativa e Literária de S. Francisco de Assis, é uma instituição que ministra o ensino primário aos surdos-mudos e aos portadores de defeitos físicos, do sexo feminino, ensinando-lhes, ainda, corte e costura, bordados, datilografia, música e trabalhos domésticos.

Naquele educandário, as meninas permanecem até lhes ser possível, pelo trabalho, a subsistência própria.

No Estado do Rio Grande do Sul, não obstante o auxílio e o apoio que vem prestando às inicia-

tivas particulares o Governador Walter Jobin, nenhuma legislação especial existe relativamente à educação dos surdos-mudos.

**No Paraná:**

A “Sociedade Pestalozzi do Brasil” estendeu, também, ao Paraná, as suas atividades no setor do ensino emendativo, criando, ali, um “Instituto Pestalozzi”, cujas realizações têm despertado viva simpatia dos meios educacionais daquele Estado.

O programa de ensino daquele Instituto é idêntico ao do Instituto de Canoas, obedecendo à mesma orientação e finalidade.

No referido Estado não há outro educandário que ministre educação a surdos-mudos.



### No Amazonas

Os surdos-mudos do Estado do Amazonas devem sua reabilitação ao "Paínho".

O desembargador André Vidal de Araújo, presidente do Tribunal de Apelação do Estado e da Comissão Estadual da Legião Brasileira de Assistência, já acalentava, quando Juiz de Menores de Manaus, a idéia da fundação de uma escola para o reajustamento de portadores de deficiências orgânicas. Com a colaboração de sua esposa e de sua filha, Regina Coeli de Araújo, deu início ao ensino de um pequeno grupo de anormais, adotando o método pedagógico de MARIA MONTESSORI, para os seus alunos: surdos-mudos, cegos, oligofrênicos e paralíticos.

Em 16 de outubro de 1943 viu concretizado o seu sonho: fundou a "Escola Montessoriana Álvaro Maia", na Capital do Estado. Adotando o lema de "ser o problema dos menores um dos maiores problemas", o desembargador André de Araújo, homem dotado de grande erudição, vem reajustando com o auxílio de uma plêiade de abnegados, um número apreciável de deficientes, obedecendo a processos de educação ativa, recomendados por Maria Montessori, a psiquiatra que

viu, na criança que se educa, "uma almazinha que desabrocha, uma agente de si mesma".

Fazendo um estudo psicométrico das crianças que assiste, a obra do Dr. André de Araújo proporciona aos seus alunos uma educação profissional compatível com as possibilidades físicas e mentais de cada um.

O "paínho" (paizinho), como é conhecido pelos que assiste, adota, como base pedagógica do ensino, o sistema "Braille", para os cegos; o "alfabeto manual" e a "mímica natural", para os surdos-mudos, e o método de MONTESSORI, para os oligofrênicos e paralíticos.

Convém ressaltar que, na obra de assistência social que se propôs levar avante, vai além. Encara e propõe solução até para a prostituição, problema que julga deva ser solucionado com a colaboração da consciência, pois, "trata-se de criaturas que sofrem, que também estão à margem da sociedade, e que se afastaram da vida normal".

Apesar da complexidade do problema, sua campanha em prol dos entes que sofrem tem merecido as mais lisonjeiras referências, não só feitas por homens públicos, como pela própria imprensa local.



Instituto Montessoriano "ÁLVARO MAIA" — Manaus — Amazonas  
Fachada

O "paínho" vem contando com a colaboração, também, de Rita de Cássia Araújo, Teresa de Jesus Araújo, Judith Nogueira Lucas, Arinda Bittencourt, Ana Zuani, Joselêa Mendes, Neide Pinto; Doutores Francisco Donizeti, José Iracema e de outros abnegados.

No Estado do Amazonas, é só. Mas, já é muito.

### Em Minas Gerais

As Irmãs do Convento da Providência, tendo por Superiora a Irmã Maria Rosa de Lima, fundaram, em Itajubá, no sul de Minas, anexo ao

Convento, um curso para a educação de surdas-mudas, que teve vida efêmera. Parece-nos que as religiosas limitaram-se, apenas, ao ensino de serviços domésticos e alguns trabalhos manuais.

Em 1935, Helena Antipoff, iniciou em Belo Horizonte um movimento em prol da recuperação dos deficientes dos órgãos sensoriais e fundou o "Instituto Pestalozzi de Minas Gerais", adotando os métodos recomendados por Claparède, de quem fora discípula.

Graças ao patrocínio de Ernesto Dorneles, Guilhermino César, e de outros, a iniciativa de Helena Antipoff tomou corpo rapidamente, tendo obtido, ainda, o apoio do Governo do Estado.



Atualmente, para o ensino e abrigo dos seus alunos (inclusive surdos-mudos), conta com um prédio em ótimas condições, uma fazenda com gado leiteiro, culturas várias, abrigos para menores de idades mais avançadas, etc. Articula-se com a Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais. Também recebeu um pouco da herança pedagógica deixada por PESTALOZZI.

### Em Mato Grosso

A 26 de outubro de 1949, em Cuiabá, foi fundada a "Associação de Proteção aos Surdos-Mudos", com a finalidade de prestar amparo social a êsses deficientes, no Estado de Mato Grosso.

Sendo um dos objetivos da referida instituição cuidar, de início, da alfabetização dos surdos-mudos, instalou, no município de Várzea Grande, o Instituto Melo Barreto, contando com o apoio do Governador do Estado e a colaboração do atual Diretor do "Instituto Nacional de Surdos-Mudos", professor Antônio Carlos de Melo Barreto, que tem o seu nome na fachada do novel educandário.

Assim, é mais um estabelecimento de ensino especializado que vem colaborar com os demais na campanha em prol da recuperação dos privados da fala e da audição, cuja existência teve início em junho de 1950.

### *Relação dos estabelecimentos de ensino emendativo que ministram educação a surdos-mudos em diversos Estados do Brasil.*

Escola Montessoriana "Álvaro Maia" — Rua Paraíba, 496 — Manaus, Amazonas.

Externato e semi-internato para cegos, surdos-mudos e oligofrênicos de ambos os sexos.

Instituto "Pestalozzi" — Rua Ouro Preto, 624 — Belo Horizonte, Minas Gerais.

Internato e semi-internato para deficientes de ambos os sexos.

"Instituto Paulista de Surdos-Mudos" — Rua Oscar Freire, 1790 — São Paulo (Capital).

Internato, semi-internato e externato para surdos-mudos de ambos os sexos — Cursos noturno e diurno.

Instituto "Santa Teresinha" — Rua Samambaia, 60 — Bosque da Saúde, São Paulo (Capital).

Internato para meninas surdas-mudas.

Instituto de Surdos-Mudos de "Louise Gratzfeld Schmidt" — Rua Dr. Florêncio Igartúa, 101 — Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Internato e semi-internato para surdos-mudos de ambos os sexos.

Instituto "Santa Luzia" — Avenida Independência, 876 — Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Internato para cegos, surdos-mudos e deficientes físicos, de ambos os sexos.

Instituto "PESTALOZZI" — Canoas — Rio Grande do Sul.

Internato e semi-internato para deficientes de ambos os sexos.

Orfanato "PIA INSTITUIÇÃO PEDRO CHAVES BARCELOS" — Rua Cabral, 571 — Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Internato para surdos-mudos de ambos os sexos.

Instituto "PESTALOZZI" — Rua José de Alencar — Curitiba, Paraná.

Instituto de Surdos-Mudos "MELO BARRETO" — Várzea Grande — Mato Grosso. (Em organização).

"Instituto Nacional de Surdos-Mudos" — Rua das Laranjeiras, 232 — Distrito Federal.

### CENSO

Em setembro de 1940, quando se realizou o recenseamento geral do Brasil, havia 36.674 surdos-mudos em todo o país, sendo: 19.442 homens e 17.232 mulheres.

O nosso objetivo, porém, não é focalizar, propriamente, o censo geral dos surdos-mudos. O "Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística", em "Os Surdos-Mudos no Brasil", já divulgou os resultados do censo demográfico de 1.º de setembro de 1940.

Com mais alguns detalhes que não constam do trabalho precitado, a nossa "visão da realidade" poderá mostrar a necessidade urgente de ser tentada a solução da educação dos surdos-mudos, dando-se ritmo mais acelerado às providências que se fazem mister.

Na apuração da alfabetização dos surdos-mudos, o "Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística" chegou à conclusão, algo impressionante, de que os brasileiros afetados pela surdo-mudez, quase todos, ficam privados dos benefícios da instrução, mesmo rudimentar. E' de 95% a proporção dos analfabetos!

Vamos um pouco além. Estimamos, sem exagero, em 10.000 o número de surdos-mudos em idade escolar em todo o território nacional. Recebem educação adequada, em estabelecimentos especializados, inclusive o Instituto Nacional, apenas 584 surdos-mudos. O número de matrículas verificadas em 1949, segundo declarações dos respectivos estabelecimentos, foi êste, assim distribuído:

#### Amazonas:

Instituto Montessoriano "Álvaro Maia" .	21	21
-----------------------------------------	----	----

#### Distrito Federal:

"Instituto Nacional de Surdos-Mudos" .	258	253
----------------------------------------	-----	-----

#### Minas Gerais:

"Instituto Pestalozzi" .	23	23
--------------------------	----	----

---

302

#### Paraná:

(Não recebemos elementos) .	—	—
-----------------------------	---	---

#### Rio Grande do Sul:

Instituto "Santa Luzia" .	37	
---------------------------	----	--

Instituto de Surdos-Mudos de "Louise Gratzfeld Schmidt" .	12	
-----------------------------------------------------------	----	--

"Instituto Pestalozzi" .	84	
--------------------------	----	--

Orfanato "Pia Instituição Pedro Chaves Barcelos" .	7	140
----------------------------------------------------	---	-----

---

140



## São Paulo :

"Instituto Paulista de Surdos-Mudos" ..	50	
Instituto "Santa Teresinha" .....	92	
	142	142
Total geral .....		584

Considerando-se que não recebemos os elementos solicitados ao "Instituto Pestalozzi", do Estado do Paraná, e ainda estar em organização o "Instituto Melo Barreto", em Mato Grosso,

acreditamos que, no momento em que escrevemos, chegue a seiscentos o número dos que estão sendo convenientemente educados.

Mesmo assim, para uma estimativa que vai além dos 40.000, a proporção de 95% de analfabetos é algo impressionante, não obstante a complexidade da solução do problema e as dificuldades daí decorrentes.

(Do livro, em elaboração, "Os silenciosos, êsses desconhecidos").

## VISÃO DA REALIDADE

Censo geral dos surdos-mudos no Brasil, segundo estatística demográfica organizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e elementos fornecidos pelos educandários de ensino especializado

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SUPERFÍCIE	POPULAÇÃO	N.º ABSOLUTO	PROPORÇÃO POR 100.000 HABITANTES	RECEBEM EDUCAÇÃO ADEQUADA
Goiás (Centro-Oeste).....	660.193	826.414	5.164	624,37	—
Mato Grosso (Centro-Oeste).....	1.477.041	432.265	811	187,62	—
Minas Gerais (Este).....	593.810	6.736.416	10.376	154,03	23
Paraná (Sul).....	199.897	1.236.276	1.768	143,01	—
Santa Catarina (Sul).....	94.998	1.178.340	1.074	91,15	—
Rio Grande do Sul (Sul).....	285.289	3.320.689	3.011	90,67	140
Território do Acre (Norte).....	148.027	79.768	58	72,71	—
Rio Grande do Norte (Nordeste).....	52.411	768.018	503	65,49	—
Bahia (Este).....	529.379	3.918.112	2.462	62,84	—
Piauí (Nordeste).....	245.582	817.601	479	58,59	—
São Paulo (Sul).....	247.239	7.180.316	4.165	58,01	142
Maranhão (Nordeste).....	346.217	1.235.169	716	57,97	—
Ceará (Nordeste).....	148.591	2.091.032	1.087	51,98	—
Espírito Santo (Este).....	44.684	750.107	383	51,06	—
Sergipe (Este).....	21.552	542.326	269	49,60	—
Paraíba (Nordeste).....	55.920	1.422.282	656	46,12	—
Pernambuco (Nordeste).....	92.254	2.688.240	1.220	45,38	—
Pará (Norte).....	1.362.966	944.644	404	42,77	—
Rio de Janeiro (Este).....	42.401	1.847.857	781	42,27	—
Distrito Federal (Este).....	1.167	1.764.141	742	42,06	258
Alagoas (Nordeste).....	28.571	951.300	379	39,84	—
Amazonas (Norte).....	1.825.997	438.008	146	33,33	21
TOTAL.....	8.511.189	41.236.315	36.674	—	584